

11.2.913

Meus queridos Pais

Esta manhã almocei em casa de Mme Weil, tia do Albert Oulman, depois do almoço saímos porque o dia estava esplêndido atravessando o Parc Monceau que é encantador; o tanque rodeado de colunas é extremamente poético e demos um enorme passeio terminando por descermos os Champs Elysées até Rue Rivoli onde nos separámos, indo eu visitar uma exposição de arte decorativa no Museu do Louvre (do lado da rua Rivoli). É extremamente curioso pois tem uma imensidade de trabalhos decorativos desde os móveis até às rendas, dos panos de arroz aos fechos das portas, enfim todos os objectos que a arte pode embelezar e não só modernos como também do século XVIII, Império, Idade Média, etc. etc. é uma colecção bastante completa e que encerra muitas preciosidades. Às 4 horas fechou e eu vim à pressa para casa para escrever, pois sem esperar achei-me a 16 sem ter escrito uma linha, só partirá amanhã a correspondência pelo sud-express, de modo que tenho medo não recebam carta minha. Quando não receberem não se aflijam, é porque fui preguiçoso, o tempo passou sem eu esperar.

Hoje vou jantar com o Jacintho Fonte Bela, o José da Câmara disse que me apresentava a uma americana que recebe muitos artistas mas eu só acreditarei depois de ter sido apresentado. Ontem estive no ~~Ambigu-davam~~ ~~Cœur de Française~~ mas é uma peça sem lógica, género dramático e que só interessa o povo ou burgueses mas muito burgueses. Há uma sala de concertos onde tocam magnífica música e que mandando para a Escola bilhetes com um grande desconto eu utilisei e por um franco passei uma noite bem agradável. Tocaram Wagner, *Walkyria*, *Ouro do Reno* e *Tristão e Iseult*. Lembrei-me de Lisboa há quasi um ano quando fomos com a tia é extraordinário como o tempo passa e como a vida muda.

Nesta mesma sala vai principiar uma série de concertos de todas as obras de Beethoven que vou seguir porque é extremamente barato e muito boa música. Hoje demanhã quando ia tomar o primeiro almoço encontrei a tua carta e postal de 8 que me encheram de alegria. Não estejas triste, minha mamã, em dois ou três anos nós estaremos juntos o máximo de tempo possível, também me custa bastante sentir passar o tempo longe de ti mas é necessário coragem.

Em fim de Junho irei talvez por Lisboa onde me demorarei 5 ou 6 dias, partindo em seguida no primeiro vapor que haja da companhia Faber Line, manda-me dizer quando souberes as datas de partida de Lisboa dos vapores depois de 26 de Abril.

Recebi nestes últimos dias uma longa carta do Norberto, uma da tia Carmo e uma das Aguiares, todas me deram um grande prazer, pois há muito tempo que não sabia nada destas pessoas amigas. Tenho continuado a trabalhar na minha colecção de estatuetas para expor e felizmente tenho tudo pronto, faltando-me só pintar algumas e e fazê-las fotografar. Vou interromper aqui a carta porque já são 6 e meia e é necessário uma boa meia hora para chegar à casa do José da Câmara. Amanhã direi as impressões do jantar e finirei.

Eram os de casa e um rapaz argentino que está quasi sempre lá. Conversaram sobre coisas banais tocaram e nada mais, as cores da moda são azul *foncé* e vermelho, cor de cravo, desde os tons mais escuros até aos mais vivos, mas vêm-se todas as cores; é muito moda veludo com desenhos em relevo, como a tia teve antigamente um vestido. Chapéus pequenos em cetim às pregas com uma aigrette, etc. etc. Tenho lido alguma coisa dos livros que trouxe, dois de filosofia e também dois do Nietzsche mas parece muito difícil e Ribot que também não é dos mais fáceis. Nada que me tenha interessado enormemente. Vou ler Robert de la Sizeranne aquele que escreve *Masques et visages* e que tem alguns livros sobre arte que devem ser bastante curiosos. Li dele *Ruskin et la religion de la beauté*, se quizeres posso-te mandar pelo correio.

Um grande abraço no Mário e que não reparo em ele não me escrever mas que estude bem o francês, para o ano estar mais perto de mim e um grande abraço em todos.

Ernesto do Canto

Vou escrever a José Bensaúde Oulman uma carta em resposta à que ele me mandou agradecendo a minha.

Não tenho empo de escrever à tia dá-lhe um abraço e esta carta a ler.